

ATLANTIC — CENTRE —

POLICY BRIEF **ISSUE 10** | MAY | 2021

Da vigilância das pescas à segurança marítima A Xsealence no Golfo da Guiné¹

José Luís Melo²

Numa época em que se assiste a uma profusão de iniciativas diplomáticas e projetos de cooperação multilaterais para a melhoria da segurança marítima nesta região do globo, no Golfo da Guiné, vale a pena dar a conhecer alguns resultados de empresas tecnológicas portuguesas em linha com esse objetivo.

A Xsealence

A Xsealence – Sea Technologies S.A. (www.xsealence.com), PME de capitais 100% nacionais, possui soluções completas de comando, controlo e monitorização para aplicações marítimas, com duplo uso, civil e militar. Estas soluções incluem unidades de monitorização remotas que comunicam com centros de comando e controlo centrais e remotos (a bordo de navios e/ou aeronaves), utilizando comunicações móveis terrestres e satélite.

A empresa acumula todo o conhecimento proveniente de mais de 25 anos de Investigação e Desenvolvimento realizado por entidades como o INESC, o INOV e a Universidade Técnica de Lisboa. Daqui resultaram muitas das nossas tecnologias

¹ Este texto foi publicado previamente na Revista de Marinha, n.º 1020, página 46.

² Administrador da Xsealence, S.A. Contacto: jose.luis.melo@xsealence.pt

e soluções, nomeadamente as relacionadas com os sistemas VMS (*Vessel Monitoring System*) e MCS (*Monitoring, Control and Surveillance*) de monitorização e controlo marítimo, colocando a Xsealence e Portugal na vanguarda das soluções marítimas, com competências ímpares a nível mundial.

NOVOS PROJETOS – CAIXA MONICAP M4X

O investimento continuado da Xsealence em inovação tecnológica faz do seu sistema VMS um dos mais avançados disponíveis no mercado mundial.

A empresa acaba de lançar uma nova geração do equipamento de monitorização para as embarcações de pesca (também designado por Caixa Azul), que integra um conjunto de inovações tecnológicas (suporte para comunicações híbridas triplas, adaptação automática da frequência e meio de transmissão em função das zonas ou de eventos, deteção automática de operações de pesca³) que o tornam numa referência internacional.



Caixa MONICAP M4X (VMS Transponder).

³ Tecnologia patenteada de reconhecimento de operações de pesca com base no padrão de navegação. Com esta tecnologia a bordo é possível identificar de forma autónoma, o início e o fim de uma operação de pesca bem como a arte de pesca utilizada.

Passados mais de 30 anos de uma consultoria tecnológica que esteve na origem de um resultado pioneiro mundial⁴ a Xsealence está hoje a dar continuidade a esse resultado histórico, com a instalação em curso destes novos equipamentos na frota de pesca portuguesa, e a contribuir para a importância do papel que Portugal ambiciona ter na defesa dos Oceanos e na Economia Azul que neles quer desenvolver.

VIGILÂNCIA DAS PESCAS NO GOLFO DA GUINÉ

A monitorização e fiscalização via satélite da atividade de pesca está hoje bem estabelecida na Europa, sendo mandatória na UE, mas é ainda uma realidade distante no Continente Africano e em particular na orla de países ao longo do golfo da Guiné.

Porém, nesta região é de destacar o caso singular de Angola que investe e explora com sucesso esta tecnologia desde 1998, tornando-se no primeiro caso de internacionalização do sistema nacional de Monitorização Contínua das Atividades de Pesca (MONICAP), que hoje a Xsealence, em parceria com o Ministério das Pescas de Angola, mantém e evolui.

⁴ No início dos anos 90 do século passado, Portugal foi pioneiro a nível mundial ao lançar o sistema nacional de Monitorização Contínua das Atividades de Pesca, MONICAP™ (Monitorização Contínua das Atividades de Pesca); foi desta forma o primeiro país a aplicar tecnologia satélite de navegação e comunicação na monitorização da sua frota de pesca.



Navio Patrulha Angolano com Sistema de Coordenação de Missões marítimas SeaPatrol™. No âmbito dos esforços de internacionalização da sua oferta nesta região, a Xsealence é também responsável pelo fornecimento, manutenção e evolução dos sistemas VMS nacionais explorados pelas administrações de pesca de São Tomé e Príncipe e de Cabo Verde.

Mais recentemente, em 2019, a plataforma de Centro de Controlo SeaSight™ da Xsealence foi escolhida como a melhor solução no concurso internacional para o fornecimento de um Centro Regional de Controlo, Monitorização e Vigilância de Pesca (MCS). A FCWC (www.fcwc-fish.org), com sede no Gana, é uma organização regional de pescas que engloba seis países do golfo da Guiné: Libéria, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benim e Nigéria. Foi criada em 2007 para facilitar a cooperação na gestão partilhada das pescas entre os países membros.

O sistema permitirá às autoridades do Golfo da Guiné com competências na fiscalização da atividade de pesca, bem como na vigilância e controlo marítimo, a definição e cumprimento de um quadro de prioridades regionais de pesca e também reforçar a atuação dos organismos regionais, definindo mais eficazmente o papel e as relações de cada organização. Também capacitará a autoridade nacional e regional competente, para realizar ações de monitorização e controlo que lhes permitam limitar a pesca ilegal, não declarada e não

regulamentada (IUU), evidenciando as mais valias das abordagens coordenadas para a gestão compartilhada da pesca.



Sistemas de Monitorização e Gestão das Pescas (VMS) da Xsealence em exploração no Golfo da Guiné.

INSEGURANÇA NO GOLFO DA GUINÉ

Os problemas de segurança no golfo da Guiné têm vindo a ganhar notoriedade em função do aumento significativo de incidentes de pirataria que ocorrem nesta região: assalto de mercadorias (nomeadamente combustíveis, uma vez que vários estados do golfo são produtores de petróleo), narcotráfico, tráfico de pessoas, imigração e pesca ilegais. Entre 2018 e 2020, o golfo da Guiné registou um aumento de quase 60% de raptos com objetivo de resgate. Atualmente, 95 % de todos os raptos no mar acontecem nesta região, no golfo da Guiné.

Durante a crise de segurança marítima que se desenvolveu anteriormente no Índico, ao largo da Somália, a comunidade internacional mobilizou-se para ensaiar e testar modelos de colaboração multilateral, num esforço concertado para a estabilização e reposição da segurança da navegação internacional nessa região. Dessa experiência e das suas aprendizagens resultou uma maior sensibilidade

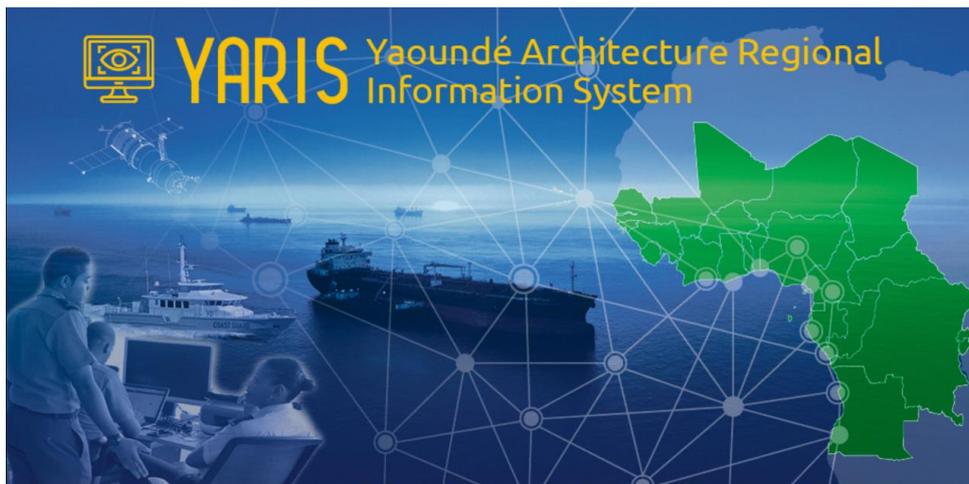
para a necessidade e urgência do seu envolvimento no desenho de respostas para debelar esta ameaça estratégica. Neste contexto, a União Europeia tem vindo a promover e financiar diferentes projetos dentro do programa das Rotas Marítimas Críticas, nomeadamente o projeto GoGIN (*Gulf of Guinea Inter-Regional Network*), que visa melhorar a segurança marítima no domínio marítimo do golfo da Guiné promovendo a capacitação das autoridades marítimas a nível regional e nacional.

PLATAFORMA DE PARTILHA DE INFORMAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA ARQUITETURA DE SEGURANÇA DE IAUNDÉ.

A Arquitetura de Segurança Marítima para o golfo da Guiné surge na sequência da Cimeira realizada em 2013 em Iaundé, Camarões, onde foram lançadas as bases para uma estratégia regional comum para prevenir e processar atividades ilícitas nas águas do golfo da Guiné. Abrange todos os estados costeiros do golfo, desde Cabo Verde a Angola ao longo de 6.000 km de costa.

Entre as iniciativas levadas a cabo no âmbito do projeto GoGIN (mais informação em www.gogin.eu) consta a plataforma YARIS (*Yaoundé Architecture Regional Information System*) de partilha de informação entre os países membros.

A Xsealence integra o consórcio nacional vencedor do concurso internacional para o desenvolvimento desta plataforma que se encontra já na fase de disseminação entre os seus utilizadores. Neste contrato, a Xsealence é responsável pelo fornecimento de uma plataforma inter-regional de conhecimento situacional marítima (MAS - *Maritime Awareness System*) que irá ser partilhada pelos 27 centros marítimos da Arquitetura de Segurança e onde se incluem 5 países PALOP.



Sistema de Informação Regional YARIS (Copyright © EU GoGIN)

A solução desenvolvida irá permitir que todos os centros e organizações operacionais pertencentes a esta Arquitetura possam compilar, analisar e trocar informações relevantes com cada um dos outros, de maneira integrada, através de um portal que permite aos utilizadores o acesso a todas as aplicações, funcionalidades e módulos. Mais informação sobre o projeto em: “<https://www.gogin.eu/en/2020/10/05/yaris-the-information-sharing-platform-of-the-yaounde-architecture/>”.

O portal conta também com aplicações de análise de dados históricos, aplicações de monitorização e supervisão de dados estruturados e não estruturados, integração e análise de dados AIS e RADAR.

O sistema fornecido pelo consórcio nacional, permitirá às autoridades dos países do golfo da Guiné com competências na vigilância e controlo marítimo monitorar as atividades ilegais de forma integrada. Após a conclusão do Projeto GoGIN, o YARIS continuará a apoiar as atividades marítimas do golfo da Guiné da mesma forma que durante o projeto.

CONCLUSÃO

A Xsealence tem sido capaz de manter um crescimento sustentado da sua atividade internacional ao longo dos anos. Os casos de sucesso aqui divulgados refletem a forte aposta da empresa na internacionalização da sua atividade e

testemunham a competitividade e qualidade das suas tecnologias de monitorização e vigilância da atividade marítima, tornando-a uma referência nos mercados onde atua. As soluções da XSEALENCE estão instaladas em navios por todo o mundo e em cerca de 20 centros de comando e controlo (incluindo embarcados em navios patrulha, numa evolução do sistema para a coordenação de missões marítimas – SeaPatrol™).

Ao longo do caminho percorrido para atingir os resultados aqui divulgados, importa reconhecer a importância das redes de parceiros que a empresa foi estabelecendo, seja nos seus processos de inovação (centros de especialização), no desenvolvimento de negócio (participação em consórcios) e na promoção e aplicação das soluções (parcerias em projetos que incluem o fornecimento de soluções). Parcerias que a empresa valoriza como estratégicas para a sua competitividade. Com todos eles desejamos partilhar os nossos sucessos.

Olhando para o futuro, e quando nos questionamos sobre o papel que Portugal pode ambicionar ter nesta região, parece-me oportuno refletir que os resultados aqui descritos aconteçam ao lado da intensa e bem-sucedida atividade diplomática⁵ que Portugal tem sido capaz de desenvolver nos *fora* que debatem os problemas desta região.

O esforço de internacionalização a que as PME nacionais se sujeitam, neste caso, no contexto da “economia azul”, poderia ser potenciado de forma muito mais eficaz e menos casuística, através de um modelo ecossistémico nacional que potencie a eficácia da diplomacia económica, maximizando as oportunidades de cooperação entre a ação diplomática e o objetivo estratégico de internacionalização da “economia azul” nacional. Muito a propósito, quando se espera que sejam aprovados durante a atual Presidência Portuguesa do Conselho da UE, os novos pacotes financeiros para a cooperação e desenvolvimento e o novo

⁵ MARQUES, Joaquim Ferreira. Desafios de segurança no golfo da Guiné. *Relações Internacionais* [online]. 2018, n.57, pp.91-100. ISSN 1645-9199. <http://dx.doi.org/10.23906/ri2018.57a06>.

acordo-quadro das relações entre a União Europeia e 79 países de África, Caraíbas e Pacífico (ACP) para os próximos dez anos, conhecido como Acordo pós-Cotonu.